



PSICOLOGIA E O PROJETO DESPERTAR: RELAÇÕES E ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS

Evelly Spica (UEM) - ra134264@uem.br

Kaalissa Castelani de Sá (UEM)

Maria Beatriz de Siqueira Silva (UEM)

Naara Aline Bodanese (UEM)

Luísa Carreão Freire (UEM)

Renan Makoto Amano da Cunha (UEM)

Thaiane Tischer Lima (UEM)

Sandra Regina D'Antonio Verrengia (UEM)

Resumo:

A relação entre Psicologia e Educação sempre permitiu diversas aplicações e ações com um enfoque interventivo, exploratório e teórico, sendo inclusive a Psicologia Escolar uma área que ganhou mais destaque nas últimas décadas. Tendo seu alicerce na concretude das relações entre escola pública e os adolescentes que a ocupam, o Projeto Despertar vem, desde seu início, promovendo ações extensionistas que buscam desenvolver nos jovens do ensino público a percepção de seu papel transformador na sociedade em que ele está inserido. As características teóricas e práticas do projeto se demonstraram atrativas para muitos estudantes de Psicologia, que com o tempo, se tornaram maioria dentre os integrantes, influenciando o modo de atuação do projeto, além de sua cultura e história. Tendo como base essa relação dialética entre os estudantes de psicologia e o projeto que tem sua raiz na educação, buscamos entender, através de uma pesquisa exploratória e a análise das experiências dos integrantes do projeto, as possíveis articulações entre teorias psicológicas e os principais pilares do Despertar, embasando a importância das ações extensionistas para a formação dos estudantes de psicologia e o conhecimento agregado ao projeto por eles.

Palavras-chave: Educação; Psicologia; Adolescência; Realidade Social

1. Introdução



O Projeto de Extensão Despertar surgiu em 2015, dentro do contexto da desigualdade do ensino público, com o objetivo de influenciar os alunos de escolas públicas a desenvolver suas potencialidades e sua perspectiva de futuro, tomando um papel ativo na mudança de suas realidades. Marx (1978) descreve que a educação servirá os propósitos da classe dominante e, sendo essa capitalista em seu núcleo, visará a produção de bons trabalhadores sem posicionamento crítico. Segundo dados do relatório *Educação no Brasil: uma perspectiva internacional*, produzido pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico em parceria com Todos pela Educação, de 2021, no Brasil, daqueles que iniciam o Ensino Médio no Brasil, apenas 7% dos alunos do quintil mais rico não o concluem, em comparação com 57% do quintil mais pobre. Além disso, no Brasil a formação superior ainda é baixa, ficando em 21%, na faixa de 25 a 34 anos, em 2018 (OECD, 2021). Essa desigualdade se acentua, de acordo com marcadores geográficos, sociais, raciais e de gênero. A precarização das escolas surge como outro problema, em que devido às condições de trabalho, os docentes não conseguem realizar sua prática pedagógica de forma adequada, comprometendo a qualidade do ensino (Ferreira Neto, 2020).

No contexto da educação pública no Paraná, o projeto neoliberal demarca-se pela proposta de privatização das escolas estaduais, processo que transforma a educação em mercadoria. A escola neoliberal exige uma produção racionalizada e a formação de trabalhadores com múltiplas competências, focados em alcançar metas. (Souza, Leandro, Feitosa e Ferreira, 2021). Observa-se o impacto na subjetividade dos jovens estudantes, em especial na sua perspectiva acerca da vida pessoal, acadêmica e profissional. Diante disso, o Despertar promove seus três pilares: o autoconhecimento, o talento e a prática coletiva.

O pilar do autoconhecimento busca proporcionar aos alunos das escolas públicas uma compreensão mais profunda de si mesmos, refletindo sobre suas características pessoais, potencialidades e motivações, identificando formas de se desenvolver e entender sua realidade. O segundo pilar, o talento, traz uma reflexão de que as habilidades e competências do aluno não são inatas e imutáveis, mas podem ser aprimoradas com treino e persistência. Por fim, o pilar da prática coletiva enfatiza a importância do trabalho em equipe e da interdependência em um grupo, com respeito à diversidade do corpo social em que se inserem, aproveitando as habilidades de cada um para transformar sua realidade



O Projeto, associado ao âmbito do ensino, permite um impacto na formação acadêmica e pessoal dos participantes da equipe Despertar. Os participantes, em sua maioria do curso de psicologia, percebem a importância de uma educação de qualidade para o desenvolvimento humano e buscam a partir de suas experiências produzir saberes e práticas que possibilitem uma mudança na realidade do ensino público. A psicologia ao longo dos anos desenvolveu abordagens que auxiliam na compreensão do contexto escolar oferecendo uma visão crítica e possíveis intervenções no ambiente, como o behaviorismo radical de B.F. Skinner, e a psicologia histórico-cultural de Vygotsky, além de diversos estudiosos da área da Psicologia Escolar, Social e dos processos de aprendizagem, como Piaget.

2. Metodologia

A pesquisa desenvolvida nesse texto abrange um caráter exploratório, utilizando-se de levantamentos bibliográficos em articulação com as experiências e vivências relatadas pelos próprios integrantes do projeto Despertar que são estudantes de Psicologia. Com um enfoque qualitativo, entendendo a dinâmica e a relação intrínseca entre os pesquisadores e o objeto de estudo, propõe-se uma pesquisa participante, em que a população envolvida têm um papel ativo na construção dos questionamentos e na busca de soluções. (Novaes e Gil, 2009).

3. Resultados e Discussão

O Projeto Despertar propicia aos alunos de Psicologia a oportunidade de entrar em contato com o contexto escolar, em que os estudantes têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos. Segundo Ana Bock (2007), expoente da Psicologia Social, não se pode separar a realidade social e a psicológica, sendo necessário compreender o âmbito social em que o fenômeno psicológico se constitui. Ademais, como afirma Rego (1995, p. 125), "os estudos psicológicos poderão servir como um importante instrumento para a compreensão das características psicológicas e sócio-culturais do aluno e de como se dão as relações entre aprendizado, desenvolvimento e educação". Logo, a relação entre o Projeto Despertar e os alunos de psicologia é mutuamente benéfica, uma vez que o projeto oferece um meio para o desenvolvimento prático dos alunos, enquanto estes trazem conhecimentos, técnicas e abordagens específicas no âmbito escolar, contribuindo para o desenvolvimento dos pilares do projeto, como o autoconhecimento e a prática coletiva.



No pilar do autoconhecimento, trabalhamos o reconhecimento de pontos fortes e a serem melhorados, entendendo as potencialidades no âmbito social, possibilitando aos alunos uma compreensão de si mesmo como um ser humano singular e histórico, com gostos pessoais, limitações e sonhos. Segundo Ciampa (1984), a identidade pessoal é um fenômeno social constituído na relação com o outro, deste modo, entender quem somos também se trata de conceber nosso papel na sociedade e como podemos agir nela. Na aplicação desse pilar, defende-se o entendimento de que ao se conhecer melhor, podemos agir de modo mais crítico e harmonioso com as pessoas e o mundo. Por fim, considerando o caráter muitas vezes alienador de um ensino público precarizado, esse pilar explicita o espaço que os jovens ocupam nas relações sociais e os sentidos de sua realidade.

A palavra “talento” geralmente é usada para descrever habilidades inatas, porém, outra interpretação valoriza uma competência que pode ser desenvolvida. Segundo Coelho e Pisoni (2012), para Vygotsky, as características humanas são resultado das relações entre o homem e o mundo externo, ao transformar o meio em sua volta, ele transforma a si mesmo. Deste modo, é falho considerar o talento algo inerente, pois oferecida uma condição concreta, o indivíduo pode se desenvolver. Nesse sentido, buscamos que o aluno se permita desenvolver sonhos que são negados à ele, projetando-se para um futuro profissional significativo.

O pilar da prática coletiva destaca a importância do trabalho coletivo para a transformação da realidade, incentivando a colaboração. Além disso, a prática enfatiza a interdependência presente nas ações coletivas, alinhando-se à ideia de Vygotsky (2001) de que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social. Viver em sociedade, portanto, exige que se conecte com as pessoas e suas singularidades, sempre mantendo o respeito pelas diferenças e particularidades de cada indivíduo. Desse modo, na prática coletiva os estudantes propõem uma intervenção em seu colégio. Essa prática ultrapassa as mudanças concretas, sendo humanizante e gratificante nas próprias relações entre os alunos durante o processo de mudança e intervenção da realidade em que estão.

4. Considerações

Por fim, denota-se que o projeto Despertar estabelece uma íntima relação com a psicologia, proporcionando aos estudantes, experiências práticas que envolvem a atuação



dentro do ambiente escolar e frente a situações adversas que exigem um pensamento crítico para que possam ser solucionadas. Além disso, os pilares de autoconhecimento, talento e prática coletiva são trabalhados pelos integrantes do projeto Despertar com os alunos das instituições contempladas, no intuito de desenvolver - através do reconhecimento das próprias potencialidades e da importância de saber trabalhar em grupo - uma perspectiva de futuro que os torna protagonistas de suas vidas e das suas escolhas profissionais e acadêmicas, de forma condizente com sua realidade. Portanto, a relação entre o Despertar e a psicologia mostra-se promissora no sentido de desenvolver habilidades imprescindíveis na formação dos estudantes de graduação que integram o projeto, além de promover mudanças concretas na visão dos alunos contemplados pelas atividades, seja no que se refere a si mesmos, seja acerca do seu futuro.

Referências

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2007.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-Ped – FACOS/CNEC**, Osório, v. 2, n. 1, 2012

FERREIRA NETO, R. B. **Infraestrutura escolar: a precarização da educação pública travestida sobre a Educação Física em escolas brasileiras**. SENSOS-e, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 50–59, 2020

MARX, K.; ENGELS, F. **Crítica da Educação e do ensino**. Introdução e notas e Roger Dangeville. Lisboa, Portugal: Moraes, 1978.

OECD. **Education in Brazil: An International Perspective**. Paris: OECD Publishing, 2021.

NOVAES, M. B. C. DE .; GIL, A. C. A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 1, p. 134–160, jan. 2009.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SOUZA, João Henrique Lúcio de; LEANDRO, Edmaylson Jóia; FEITOSA, Walter Fabiano Santos; FERREIRA, Janilton Vicente. **Neoliberalismo, ensino público e precarização do trabalho docente**. In: Congresso Nacional de Educação, VII, 2021